

Representações sociais do ser professor

Social representations of the teacher

Patrícia Irene dos Santos¹
Laêda Bezerra Machado²

Resumo: Este artigo é um recorte de nossa dissertação, cujo objetivo foi analisar as representações sociais do 'ser docente' entre os professores e suas implicações para o exercício da profissão. O referencial teórico adotado é a Teoria das Representações Sociais, tal como proposta por Moscovici (1978; 2003) e complementada por Jodelet (2001), por se tratar de uma abordagem que evidencia os estudos dos fenômenos sociais que circulam e orientam as ações dos grupos, propiciando uma melhor compreensão de sua natureza simbólica. Seis escolas públicas da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE foram nosso locus de pesquisa. Vinte professoras efetivas que atuam na rede nos anos iniciais do Ensino Fundamental compuseram nossa amostra. Utilizamos como procedimentos de coleta entrevistas semiestruturadas e narrativas. A análise de conteúdo orienta a interpretação dos dados. Os resultados apontam que o sentido atribuído pelas professoras ao exercício e à própria profissão é complexo e permeado por diferentes elementos de suas subjetividades, reações e expectativas dos outros para com o seu trabalho. O apelo à vocação marca as representações sociais do ser professor, no entanto, outros elementos relacionados aos desafios da profissão, como a falta de reconhecimento, enfretamento de várias jornadas de trabalho, baixos salários, entre outros, ganham destaque como elementos que circulam essa representação. Os resultados da pesquisa são mais um alerta para as políticas públicas, de modo que elas procurem resgatar a valorização e reconhecimento social do docente.

Palavras-chave: Representação Social. Profissão. Professor.

Abstract: This article is a part of our thesis that analyzes the social representations of the 'being teacher' among teachers and their implications for the profession. The theoretical approach is the theory of social representations as proposed by Moscovici (1978, 2003) and complemented by Jodelet (2001) because it is an approach which focuses on studies of social phenomena that circulate and guide the actions of groups providing a better understanding of its symbolic nature. Six public schools from municipal Jaboatao dos Guararapes-PE was the locus of our research. Twenty effective teachers who work in the early years of elementary school made up our sample. Collection procedures used as semi-structured interviews and narratives. Content analysis guided the interpretation of data. The results show that the meaning assigned by teachers to exercise and the profession itself is complex and permeated by different elements of their subjectivities, reactions and expectations of others to his work. The call to vocation mark the social representations of being a teacher, however, other elements related to the challenges of the profession as: a lack of recognition, coping with various working hours, low wages, among others, are highlighted as elements that circulate this representation. The survey results are a further warning to the public policies so that they seek to recover the value and social recognition of teachers.

Keywords: Social Representation. Profession. Teacher.

¹ Mestre em Educação pela UFPE. Professora do Departamento de Educação da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, Curso de Pedagogia. Atua nos anos iniciais pela Rede Municipal do Recife - PE patriciareflexão@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e do Programa de Pós-Graduação da UFPE - laeda01@gmail.com

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação de professores e toda complexidade que envolve a profissão docente vem sendo objeto de inúmeros estudos nos últimos anos (NÓVOA, 1995; POPKEWITZ, 1995; BASSO, 1997; SACRISTÁN, 1999, entre outros). Tais estudos buscam, por diferentes caminhos, ressignificar o trabalho do professor, com objetivo de proporcionar uma formação que os prepare para o enfrentamento dos desafios postos à escola na contemporaneidade. Esses desafios foram sendo percebidos a partir de nossos processos formadores na área de educação (Curso Normal Médio e Pedagogia), experiência profissional e convivência diária, em especial com os professores dos anos iniciais, onde pudemos observar preocupações, contradições, ambiguidades e até mesmo preconceitos, no tocante ao exercício da profissão.

Percebemos que alguns desses professores se diziam apaixonados pela carreira docente, mostrando identificação com a profissão e, mesmo reconhecendo as adversidades e condições precárias: institucionais, físicas, organizacionais, revelavam não se imaginar desenvolvendo outra atividade. Outros, por sua vez, chegavam a demonstrar certa insatisfação, estagnação e desalento, justificando que essa postura pessimista frente à profissão devia-se a vários fatores, como desânimo, desvalorização, falta de estímulo, perspectivas, sobretudo por conta dos baixos salários e precárias condições de trabalho. Nessas ocasiões, percebíamos que sentimentos como desencanto e desvalorização profissional permeavam os discursos desses professores constantemente. Diante dessas considerações, indagamos: que representações os professores constroem da própria profissão? De que maneira essas representações vêm orientando suas práticas?

Neste artigo analisamos as representações sociais do 'ser docente' entre professores e suas implicações para o exercício da profissão; procuramos saber como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município do Jaboatão dos Guararapes-PE representam a profissão docente no atual contexto histórico.

A profissão professor

Os termos profissão, profissionalismo e profissionalização, por serem polissêmicos, são alvos de ambiguidades, daí a necessidade de refletirmos sobre os mesmos, a fim de melhor orientar nossa análise. Sobre o conceito de profissão, alguns autores destacam que a sua utilização não é fixa ou universal, independente do tempo e do lugar, ao contrário, “profissão é uma palavra de

construção social, cujo conceito muda em função das contradições sociais em que as pessoas a utilizam” (POPWEKITZ, 1995, p. 38). Também não é neutro, “mas produto de um determinado conteúdo ideológico e contextual”. Em termos gerais, “o profissionalismo na docência implica uma referência à organização do trabalho dentro do sistema educativo e à dinâmica externa do mercado de trabalho” (IMBERNÓN, 2001, p.25-26). Compreendemos que a busca pelo profissionalismo envolve características e capacidades específicas da profissão, considerando toda complexa variedade de saberes a que um profissional deve se submeter para desempenhar bem o seu trabalho com dignidade, justiça e responsabilidade. O profissionalismo seria “o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (SACRISTÁN, 1999, p.65).

Por sua vez, o movimento de profissionalização consiste num processo bem mais complexo de mudança social, não se restringindo apenas à formação profissional, mas a ações que envolvem alternativas que garantam melhores condições objetivas de trabalho e de atuação e respeitem as práticas pedagógicas construídas ao longo da experiência profissional. O fato é que a profissionalização não pode ser concebida como “sinônimo de capacitação, qualificação, conhecimento, formação, mas expressão de uma posição social e ocupacional, da inserção em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho” (ENGUITA, 1991, p. 41).

Diante de toda essa complexidade, refletimos sobre como em diferentes épocas o professor foi assumindo papéis diferenciados e “se consolidaram como profissão num tempo que pertence definitivamente ao passado e que, portanto, se encontram agora numa encruzilhada de opções” (NÓVOA, 1999, p. 11). A respeito dos significados e sentidos do trabalho docente, Basso (1997) propõe uma articulação dialética entre as condições subjetivas (interesse, vocação, amor) e as condições objetivas (troca de experiências, jornada de trabalho, salário). Tal articulação apresenta-se como um caminho para a compreensão do trabalho docente, permitindo o delineamento de possíveis intervenções visando à reformulação da prática do professor e de sua formação. Nessa perspectiva, o trabalho do professor não se reduz à soma das partes, mas sim às suas relações essenciais, aos seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre

as condições subjetivas - formação do professor - e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática - participação no planejamento escolar, preparação de aula, etc. - até a remuneração do professor (BASSO, 1997, p. 20).

Os estudos aqui apresentados ajudam a compreender a gama de olhares que recaem sobre a profissão professor, além da abordagem multidisciplinar e transversal utilizada para tratar da complexidade do fenômeno estudado, articulando os diversos conceitos tratados tanto numa perspectiva de ordem psicológica quanto sociológica. Nessa perspectiva, este artigo analisa as representações sociais de professores sobre a profissão, ou seja, nos propomos a compreender como se dá o processo de construção das representações do ser professor, como elas se constituem, seus estruturantes e os elementos constituintes desse processo.

A teoria das representações sociais

O aporte escolhido foi a Teoria das Representações Sociais - TRS, tal como proposta por Moscovici (1978; 2003) e complementada por Jodelet (2001). Devido a sua especificidade nos estudos de fenômenos sociais que circulam e orientam as ações dos grupos, constitui-se como pertinente para compreender os sentidos atribuídos pelos professores ao ser docente, especialmente pelo seu viés psicossociológico, que propõe tornar passível de melhor compreensão os fenômenos sociais. Segundo Moscovici (2003), na sociedade contemporânea coexistem duas classes distintas de universos de pensamentos: os consensuais e os reificados. Nos últimos, circulam os conhecimentos que são produzidos pelas ciências e o pensamento erudito. Os universos consensuais, por sua vez, derivam de uma elaboração dos universos reificados e tendem a capacitar os sujeitos a apresentarem seu estoque de 'teorias' para a compreensão e/ou resolução dos problemas encontrados. Nesses universos encontram-se as teorias do senso comum.

Dessa forma, como uma teoria ou ciência coletiva destinada à interpretação do real, ela vai mais além do que é imediatamente dado na ciência ou na filosofia, da classificação de fatos e eventos. Portanto,

representar uma coisa (...) não consiste simplesmente em desdobrá-lo, repeti-lo ou reduzi-lo; é reconstituí-lo, retocá-lo, modificar-lhe o texto. (...) As representações são obra nossa, que têm um começo e terão um fim; sua existência no exterior ostenta a marca de uma passagem pelo interior do psiquismo individual e social (MOSCOVICI, 1978, p. 58).

No processo de interação social, o sujeito elabora o conhecimento, socializa-o, reconstrói valores e ideias que circulam na sociedade, ou seja, são pressupostos da teoria a indissociabilidade sujeito/objeto e a valorização do senso comum. Sendo assim, “toda representação é de alguém tanto quanto de

alguma coisa. É uma forma de conhecimento por meio da qual aquele que conhece se substitui no que é conhecido” (MOSCOVICI, 1978, p. 11). Trata-se de “uma forma de conhecimento socialmente elaborada, com um objetivo prático e que, portanto, contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Para a construção das representações sociais, concorrem

elementos afetivos, mentais e sociais e integrando - ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação - a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideativa sobre a qual elas têm de intervir (JODELET, 2001, p. 26).

Metodologia

Adotamos a abordagem qualitativa por compreendermos que esta abordagem “se propõe a abarcar o sistema de relações que constrói o modo de conhecimento exterior ao sujeito, mas também as representações sociais que traduzem o mundo dos significados” (MINAYO, 2000, p. 24). Optamos pelo uso de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, pois, conforme Paredes (2005)

a entrevista vai para muito além da oportunidade de recolher ideias, opiniões, depoimentos e testemunhos, um contrito e devotado mergulho no outro. É no nó do enlace com que o pesquisador se encanta e se entremete, pela via do discurso, nas circunstâncias da vida cifrada nos códigos de percepção, no mapa do indiciário da memória e da afetividade dos depoentes (p. 132).

Retomando a ideia de Moscovici, citado por Spink (1995, p. 99), “a conversação está no epicentro do nosso universo consensual, uma vez que ela molda e anima as representações sociais dando-lhes vida própria”.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo baseada em Bardin (2002), do tipo categorial por temática, a qual se efetiva por meio de desmembramento de texto em unidades e categorias para posterior reagrupamento analítico.

Nosso lócus de investigação foram seis escolas que compõem a Regional 2 - Cavaleiro da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE. A opção se deve ao fato de ter sido campo de atuação profissional e uma rede pesquisada com pouca frequência pelo PPGE³ da UFPE. Participaram do estudo vinte professoras⁴ que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com faixa etária predominante entre os 30 e 40 anos. Todas com formação

³ Programa de Pós-Graduação em Educação.

⁴ As professoras foram assim identificadas: P (professora) seguido de nome fictício, a fim de preservar a identidade das mesmas.

superior, com tempo de atuação oscilando entre 06 e 35 anos.

Resultados

Dos depoimentos das professoras emergiram três grandes categorias que nos ajudaram a desvelar o fenômeno investigado: 'elementos relacionados ao significado do ser professor'; 'elementos associados ao exercício da profissão' e 'elementos associados aos desafios da profissão'. Lembrando que essas categorias compõem um todo estruturado, isto é, não foram discutidas de forma isolada, mas numa perspectiva integradora, visto serem interdependentes.

Os discursos nos revelaram os aspectos contraditórios que permeiam a profissão e a prática docente. A maioria das professoras evidenciou representações do 'ser professor' centradas numa dimensão vocacional, “[...] ser professor é ter dedicação, a vocação e amor pelo que faz... Tudo que você faz com amor é mais fácil conseguir superar as dificuldades, que são muitas nessa profissão.” (P Márcia). Essa representação se fez presente no discurso de 13 das 20 professoras entrevistadas.

As professoras admitem assumir funções ligadas à maternagem e consideram que esses fatores acabam afetando sua identidade profissional. As falas seguintes ilustram esse sentimento:

[...] temos que parar a aula constantemente para fazer o papel de pai ou mãe, e ainda tem aqueles que nem com os pais convivem. É uma tia, é uma avó que cuida... É muito sério nosso papel... (P Marlene);

[...] a gente tem tanta função... A gente tá fazendo tanta coisa que não é do professor, que termina deixando de lado o ensino... Eu digo que o que eu menos faço em sala de aula é ensinar! (P Luzinete).

A professora Luzinete expõe também sua preocupação com a aprendizagem dos alunos, ao afirmar que, por mais que tenha tido a iniciativa e compromisso em planejar e preparar suas aulas antecipadamente, o que menos faz em sala de aula é ensinar. O cuidar, para essa professora, necessita estar atrelado a uma dimensão ética; o que se faz em sala de aula não poderia ser interpretado como maternagem, caso contrário estaria contribuindo para descaracterização da docência como profissão.

O significado do ser professor também está relacionado ao trato direto com os alunos em sala, referindo-se a este como: mediador de conhecimentos, profissional que, estabelecendo laços afetivos com o grupo, colabora para o

desenvolvimento da sociedade por meio de sua função:

[...] ser professor pra mim é ser mediador... Atuar como mediador, porque o aluno em si já tem o conhecimento, nós vamos atuar como mediador para potencializar esses conhecimentos que ele possui..." (PTalita);

[...] É poder ajudar na formação das crianças, fazer elas se tornarem cidadãos de bem... Tornar elas pessoas capazes de pensar diferente (PIzaura).

Embora nas entrevistas as professoras tenham evidenciado a vocação como um dos fortes elementos da representação do ser docente, os desafios a serem enfrentados na profissão ganham destaque, sendo apresentados como aqueles que estariam contribuindo para a desvalorização da profissão: falta de reconhecimento da profissão, aliado aos baixos salários; o tempo, no que diz respeito aos vários vínculos assumidos, que, por sua vez, interferem na falta de tempo para planejamento; a autonomia e relações de poder e precariedade nas condições de trabalho. Sobre essa questão as professoras revelam:

[...] ser professor antes era mais valorizado, hoje em dia não é não... Professor antigamente era muito valorizado, hoje em dia é quase uma profissão qualquer... Não tem mais aquele... Como é que eu posso dizer... Respeito, admiração, não tem mais essas coisas não, foi tudo por água abaixo... (PCleide)

[...] a gente tem um trabalho tão importante, tão bonito! A gente reconhece essa falta de valorização também através de nosso salário, poderíamos ter um salário melhor para não termos tantos vínculos no dia a dia... Ter apenas um vínculo... Se tivéssemos um salário justo pelo que fazemos, um vínculo era suficiente! (PMácia)

[...] É uma profissão que é imprescindível pra sociedade, mas que hoje em dia está bastante desvalorizada (PGuiomar).

Podemos, portanto, depreender que a representação social do ser professor é construída a partir das informações/conhecimentos que chegam às professoras durante seus processos de formação (inicial/continuada) e de suas experiências práticas no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados evidenciaram que o sentido atribuído pelas professoras ao exercício e à própria profissão é complexo e permeado por

diferentes elementos de suas subjetividades, reações e expectativas dos outros para com o seu trabalho. As representações sociais do ser professor têm um caráter multidimensional, ou seja, envolvem elementos da dimensão pessoal e profissional do grupo.

As professoras representam a profissão de forma desanimadora e até desencantada. O apelo à vocação marca as representações sociais do ser professor, no entanto, outros elementos, como a falta de reconhecimento, enfrentamento de várias jornadas de trabalho, baixos salários, crise de autoridade, entre outros, ganham destaque como elementos que circulam essa representação. Em suma, o professor é um profissional desvalorizado socialmente. Os resultados da pesquisa são mais um alerta para as políticas públicas, de modo que elas procurem resgatar a valorização e reconhecimento social do docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2002.

BASSO, I. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos Cedex**, Campinas. v.19, n. 44, p.19-32, abr. 1997

ENGUITA, M. F. **A ambiguidade da docência entre o profissionalismo e a proletarização**. **Revista Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Lisboa: Ed. Porto. 1995, p. 93-124.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Petrópolis. Vozes, 2001, p. 17-44.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Ed. Porto, 1999.

PAREDES, E. C. Entrevista: anotações para pesquisadores iniciantes. In: MENIN, M. S. de S. e SHIMIZU, A. de M. (Orgs.). **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.131-156.

POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Ed. Porto Editora, 1999.

SPINK, M. J. P. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia. São Paulo: Brasiliense, 1995.



Recebido em: 28/01/2011
Aprovado em: 17/04/2011

Para referenciar este texto:

SILVA, Claudete da. et. al. A literatura na escola: um caminho para a cidadania. **Lumen**, Recife, v.20, n.1, p. 33-41, jan/jun. 2011